

LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DE SAPINDALES NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - CAMPUS URBANO CAPÃO DO LEÃO, RS, BRASIL

BEATRIZ AUGUSTA RAYMUNDO SOTÉRIO¹; BRUNA MACHADO HENRIQUE²;
RAQUEL LÜDTKE³

¹Universidade Federal De Pelotas – beaaugusta18@gmail.com

²Universidade Federal De Pelotas – brunamhenrique98@gmail.com

³Universidade Federal De Pelotas – raquelludtke28@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Um levantamento florístico consiste em um estudo que objetiva identificar as espécies de plantas em uma determinada área (AMBIENS, 2018). É útil na identificação para conhecimento da vegetação de uma determinada área, carregam informações sobre a distribuição geográfica, oferecem contribuições para futuros estudos taxonômicos, ecológicos e são ferramentas para o planejamento de desempenho sustentável e de regiões de primazia de preservação. Usado também em construção urbanas, sendo, primeiramente, necessário identificar quais espécies estão presentes naquele local para não causar grandes danos à comunidade biológica (MINASBIO CONSULTORIA, 2020).

Sapindales é uma ordem de angiospermas pertencente à classe Magnoliopsida, sendo cosmopolita com cerca nove famílias, e cerca de 5800 espécies (JUDD, 2009) em sua maioria, tropicais ou subtropicais (CAFFARO, 2016). Na América do Sul ocorrem seis famílias (SIBBR, 2020), 38 gêneros, sendo 33 exclusivos deste continente. No Brasil ocorrem 25 gêneros e 411 espécies distribuídas na Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal (CAMILO et al., 2013).

Os representantes da ordem são plantas basicamente lenhosas, com folhas alternas espiraladas, ausência de estípulas, flores pequenas com disco nectarífero evidente. Esta ordem é composta de várias espécies de plantas conhecidas popularmente como o caju, cedro, laranja, limão, pimenta-rosa, mangueira e etc.

O presente trabalho foi realizado durante a disciplina de Estágio Profissionalizante I (2022/2), ministrada para os cursos de Ciências Biológicas e objetivou a realização do levantamento florístico da Ordem Sapindales na área urbana do *campus* Capão do Leão da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) com o intuito de contribuir com o conhecimento da flora do *campus*, conhecer os procedimentos de coleta, herborização e elaboração de exsicatas, aprofundar o estudo sobre a sistemática de plantas e ao final elaborar um Guia Fotográfico para as espécies confirmadas no presente estudo.

2. METODOLOGIA

O inventário florístico foi realizado na área urbana do *campus* Capão do Leão da Universidade Federal de Pelotas (31°48 '05,25"S, 52°24' 52,26"O) no município do Capão de Leão. A área urbana do *campus* Capão do Leão é definida pela área com edificações e adjacências excetuando a área pertencente à Embrapa, bem como o Horto Botânico Irmão Teodoro Luis, área de preservação permanente que está sob administração do Departamento de Botânica (Figura 1).



Figura 1- Imagem de satélite da área urbana do *campus* Capão do Leão da Universidade Federal de Pelotas. Fonte: Google Earth.

O trabalho teve início em agosto de 2022 com a revisão bibliográfica e o estudo da Ordem Sapindales, especialmente de aspectos morfológicos para auxiliar no reconhecimento das famílias e espécies à campo.

Foram realizadas expedições de coleta durante o período de agosto a outubro de 2022 nas diferentes áreas do *campus* Capão do Leão (Figura 1) para coleta e fotografia do material botânico. As amostras foram herborizadas e a identificação dos táxons foi realizada no Laboratório de Sistemática de Fanerógamas utilizando bibliografia especializada, e livros como o Botânica Sistemática (SOUZA & LORENZI, 2019) e a plataforma Flora e Funga do Brasil (2023) foram utilizados também para a confirmação dos nomes científicos.

Dados como a família, espécie, nome popular, local e data da coleta e características do ambiente foram tabulados e, ao final, serviram como base para a elaboração do Guia Fotográfico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao total foram realizadas seis saídas de campo, sendo confirmadas quatro famílias e dez espécies da ordem Sapindales ocorrentes no *campus* Capão do Leão (Tabela 1).

Tabela 1- Espécies da Ordem Sapindales encontradas no *campus* Capão do Leão.

Famílias/Nome Científico	Nome popular
ANACARDIACEAE	
<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi	Aroeira-vermelha
<i>Schinus molle</i> L.	Aroeira-salso
<i>Lithraea brasiliensis</i> Marchand	Aroeira-brava
<i>Mangifera indica</i> L.	Mangueira
MELIACEAE	
<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	Cedro-cheiroso

RUTACEAE

Citrus limon (L.) Osbeck

Limoeiro

Citrus aurantiifolia (Christm.) Swingle

Laranjeira

SAPINDACEAE

Cupania vernalis Cambess

Camboatá-vermelho

Allophylus edulis (A.St.-Hil. et al.) Hieron. ex Niederl.

Chal-chal

Talisia esculenta (Cambess). Radlk

Pitomba

A maioria das espécies que foram confirmadas no presente levantamento foram introduzidas propositalmente no *campus* Capão do Leão com a finalidade de arborização, com exceção de indivíduos de *Cupania vernalis*, *Schinus terebinthifolius*, *Allophylus edulis* e *Lithraea brasiliensis* que foram encontrados nos remanescentes de vegetação nativa.

A família mais numerosa foi Anacardiaceae, com quatro espécies, seguida de Sapindaceae com três. Durante as expedições de campo foram reconhecidos muitos indivíduos de aroeira-vermelha (*Schinus terebinthifolius*) distribuídas por todo o *campus*, configurando a espécie mais abundante. A aroeira-vermelha é uma planta pioneira (AQUINO, 2015), que desempenha importantes papéis nos ecossistemas, ofertando recursos como pólen, néctar, resinas e abrigo para uma infinidade de insetos, além de seus frutos que são aproveitados pela fauna silvestre. Em função das características ecológicas e beleza natural, os principais usos que têm sido atribuídos a aroeira vermelha são a recuperação ambiental e embelezamento de áreas públicas. A segunda espécie mais frequente na área de estudo foi o chal-chal (*Allophylus edulis*) sendo que uma distribuição agrupada ocorre quando os indivíduos encontram-se em condições que facilitam sua reprodução e sobrevivência (HAY et al., 2000).

Para a confecção do Guia Fotográfico foram montadas pranchas fotográficas seguidas com informações da espécie como a origem, nome popular e observações morfológicas (Figura 2).



Figura 2- Guia fotográfico da Ordem Sapindales no *campus* Capão do Leão da UFPEL.

4. CONCLUSÕES

Ao final da disciplina de Estágio Profissionalizante I foi possível confirmar que há uma vasta diversidade de espécies de plantas no *campus* Capão do Leão, e a ordem Sapindales tem sua parcela de participação para com esta diversidade. A experiência do Estágio Profissionalizante, também contribuiu para a experimentação de outras possíveis áreas de atuação enquanto futuras biólogas e professoras de Biologia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, W. **Aroeira Pimenteira**. Disponível em: <<https://www.ibflorestas.org.br/lista-de-especies-nativas/aroeira-pimenteira>>.

CAFFARO, F.P. **Caracterização dendrológica das famílias Meliaceae e Sapindaceae em um remanescente de floresta ombrófila mista, Curitiba, PR.** Ufpr.br, 2016.

CAMILO et al. **Estudo taxonômico de Sapindaceae do litoral paraense.** Rodriguésia, v. 64, n. 4, p. 807–815, 1 dez. 2013.

FLORA E FUNGA DO BRASIL. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/> >.

HAY, J. D. et al. **Comparação do padrão de distribuição espacial em escalas diferentes de espécies nativas do Cerrado, em Brasília, Distrito Federal.** Acesso em: 7 set. 2023. Revista Brasileira de Botânica. Vol. 23, nº 3, São Paulo, 2000. <http://pt.scribd.com/doc/58347002/5/Indice-de-Morisita>.

JUDD, W.S. **Sistemática Vegetal: um enfoque filogenético**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 632 p. ISBN 978853631755-7.

LENZI, M.; ORTH A.I. **Caracterização Funcional do Sistema Reprodutivo da Aroeira-Vermelha (*Schinus Terebinthifolius* Raddi), em Florianópolis-SC,** Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbf/a/BxL4XJYrRPBdgM8jldP9vhq/?format=pdf&lang=pt>>.

MINAS BIOCONSULTORIA. **Levantamento Florístico**. Disponível em: <https://www.minasbioconsultoria.com/post/levantamento-flor%C3%ADstico>.

PATATT, K. **Distribuição Espacial De Chal-Chal (*Allophylus Edulis* A. St-Hil., Cambess. & A. Juss.) Da Flora Do Instituto Regional De Desenvolvimento Rural, Município De Augusto Pestana, Rio Grande Do Sul, Brasil.** Unijuí, 2013.

SOUZA, V. C.; LORENZI, H. **Botânica Sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG III.** Acesso em: 07 set. 2023. Nova Odessa: Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, 2012.